

O USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Ellóra Mazócoli Siqueira (UEM)

Iven Giovanna Trindade Lino (UEM)

Rayane Freitas da Costa (UEM)

Mariana Enumo Balestre (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

emazocoli@gmail.com

Resumo:

Introdução: As tecnologias em saúde incluem recursos materiais, educativos e relacionais, e podem ser classificadas como duras, leve-duras e leves. Na Atenção Domiciliar, tecnologias leves, como acolhimento e escuta ativa, são essenciais para humanizar o cuidado e fortalecer vínculos, favorecendo a adesão e qualidade de vida. Este estudo relata experiência no uso dessas tecnologias em visitas domiciliares do projeto “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio” da UEM. **Metodologia:** Relato de experiência de graduandos de Enfermagem vinculados ao NEPAAF, realizando visitas supervisionadas. Na primeira visita, coletaram-se dados para elaboração de planos de cuidado, utilizando tecnologias leve-duras (cartilhas, guias, jogos) e leves (acolhimento, escuta). **Resultados e Discussão:** As ações estimularam autocuidado, autoestima e engajamento, além de fortalecer a rede de apoio familiar. Estudantes destacaram avanços na personalização das intervenções. Limitações incluíram irregularidades nas visitas. **Conclusão:** Tecnologias leves são indispensáveis para cuidado integral e humanizado, devendo integrar práticas e formação profissional.

Palavras-chave: Atenção domiciliar à Saúde; Tecnologias-leves; Humanização.

1. Introdução

O conceito de tecnologia em saúde é amplo, abrangendo procedimentos, instrumentos, práticas, técnicas, equipamentos, sistemas de informação e apoio, bem como programas, protocolos, acolhimento e escuta qualificada. Quando relacionadas ao processo de trabalho em saúde, as tecnologias podem ser classificadas como duras (materiais, como equipamentos e mobiliário), leve-duras (cartilhas, jogos, protocolos) e leves (acolhimento, escuta ativa) (Salbego *et al.*, 2021).

Na prática da enfermagem, o enfermeiro utiliza desde equipamentos de alta complexidade até técnicas de comunicação terapêutica, com o objetivo de avaliar

necessidades, auxiliar no enfrentamento de doenças e promover a saúde de forma holística. No contexto da Atenção Domiciliar (AD), destacam-se especialmente as tecnologias leves, como o acolhimento e a escuta ativa, pela sua capacidade de humanizar o cuidado, sobretudo no manejo das condições crônicas (Figueiredo rocha *et al.*, 2025). Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso de tecnologias em saúde nas visitas domiciliares realizadas por graduandos de enfermagem a pacientes com condições crônicas e suas famílias, assistidos pelo projeto “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio” da UEM.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participantes do projeto de extensão "Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio". O projeto, vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF), oferece assistência de enfermagem e orientação a famílias de pessoas que convivem com condições crônicas.

Os pacientes são captados no Hospital Universitário de Maringá (HUM) e, após triagem e confirmação das condições crônicas, são convidados a participar do projeto, recebendo visitas domiciliares (VD) periódicas, que são realizadas pelos alunos de graduação, supervisionados por docente e alunos de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado)

Na primeira VD é realizada a admissão do paciente, momento em que se obtém a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e coleta-se um conjunto de informações como dados sociodemográficos, diagnósticos, medicamentos em uso, hábitos de vida e demais aspectos relevantes. Essas informações subsidiam a definição de metas para o plano de cuidados, alinhadas às necessidades identificadas e às demandas apontadas pelo próprio paciente e seus familiares.

Com base nas informações coletadas, nas observações realizadas e nas necessidades apontadas pelas famílias, os estudantes elaboram um plano de cuidados que muitas vezes envolve o uso de tecnologias em saúde.

No período do relato, foram desenvolvidas diversas tecnologias leve-duras, como planilhas de controle glicêmico, cartilhas sobre insulina e luto, guias alimentares, jogos de memória e o caderno “*Conte a sua história*”. Paralelamente, potencializou-se o uso de tecnologias leves, como acolhimento, escuta qualificada, por meio da promoção de atividades voltadas ao fortalecimento de vínculos e à humanização do cuidado, como festas de aniversário, visando ampliar a relação terapêutica e promover o cuidado integral. Por tratar-se de um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, mas a confidencialidade e a identidade da paciente e seus familiares foram preservadas.

3. Resultados e Discussão

As visitas domiciliares realizadas no âmbito do projeto, voltadas à promoção de um cuidado humanizado e integral a pacientes com condições crônicas, evidenciaram a efetividade do uso de diferentes tipos de tecnologias em saúde, com destaque para as classificadas como leves e leve-duras. O emprego de recursos educativos, como cartilhas, jogos de memória e cadernos de relato pessoal, associado a práticas relacionais como escuta qualificada e acolhimento, favoreceu a construção de vínculos sólidos entre estudantes, pacientes e familiares, além de estimular a adesão às metas pactuadas nos planos de cuidados (Salbego *et al.*, 2021).

A aceitação positiva desses instrumentos e estratégias demonstra que o uso de tecnologias, sobretudo as utilizadas neste relato, vão além do apoio informativo, atuando também na dimensão afetiva e promoção da saúde mental e autocuidado. Por exemplo, o caderno “*Conte a sua história*” permitiu que os pacientes expressassem suas experiências e emoções, promovendo maior engajamento e autoestima.

As festas de aniversário, por sua vez, fortalecem o senso de pertencimento e a rede de apoio social, elementos reconhecidos como fundamentais para a qualidade de vida e o bem-estar emocional, aspectos corroborados pela literatura sobre humanização nos cuidados domiciliares (Brasil, 2020). Destaca-se que o uso das planilhas de controle glicêmico, cartilhas sobre insulina e luto, guias alimentares e jogos de memória contribuíram para melhor manejo da condição crônica e corresponsabilização pelo cuidado, por parte do paciente e de seus familiares.

No que tange a percepção dos estudantes, eles destacam em seus diários de campo e nos prontuários dos pacientes assistidos, que o uso dessas tecnologias facilitou a identificação das necessidades individuais, permitindo adaptações personalizadas nas intervenções, bem como favoreceram a autonomia dos pacientes, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e para a adesão aos tratamentos prescritos.

4. Considerações

O relato evidencia a importância das tecnologias em saúde na atenção domiciliar a pacientes com doenças crônicas, destacando estratégias como escuta qualificada, acolhimento e fortalecimento de vínculos para promover adesão ao tratamento, autonomia e suporte às famílias.

A integração entre ensino, serviço e comunidade ampliou a percepção dos estudantes sobre o cuidado relacional na enfermagem. O estudo reforça que práticas centradas na pessoa são essenciais para a promoção da saúde integral e devem ser incorporadas à formação e atuação profissional dos enfermeiros.

Referências

FIGUEIREDO ROCHA, Lucas Henrique *et al.* Tecnologias leves e o bom atendimento prestado pelos enfermeiros da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Journal Health and Technology - JHT**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e4160, 2025. DOI: 10.71328/jht.v4i1.60. Disponível em: <https://doi.org/10.71328/jht.v4i1.60>. Acesso em: 13 ago. 2025

SALBEGO, C.; NIETSCHE, E. A.; RAMOS, T. K.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; LACERDA, M. R.; FERREIRA, T. Conceptions on care and education technologies in the practices of the hospital nurse. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 150–157, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8669>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. ISBN 978-85-334-2776-1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.